Anno de 1846. Quinta feira 23 de Julho. Anno XXII N. 161.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Mingoante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda S. Elias, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
21 Terça S Praxedes, aud do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S Meneleo, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta S. Herundina, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
24 Sexta S Christina, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado ✱✱ S. Thiago App.; S. Christovão.
26 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 a 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas	.	31$500	a	31$800
» Moedas de 6$400 vel.		16$000	a	16$700
» » de 6$400 nov.		16$000	a	16$100
» » de 4$000...		9$000	a	9$100
Prata—Patacões	......	1$760	a	1$780
» Pesos columnares		1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos.		1$940	a	1$960
» Miuda	....	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser definitivamente julgado, o processo do soldado do quarto batalhão de artilharia á pé, Manoel José Soares.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que d'ora em diante mande declarar nos balancetes mensaes o dia dos vencimentos das lettras, que nelles vierem contempladas.

Dito—Ao mesmo, determinando, que ao procurador do fornecedor da cadeia do Limoeiro mande pagar réis 64$800, por aquelle despendidos com os presos pobres, em o mez de junho ultimo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando, deve permittir-se a Galdino dos Santos Nunes de Oliveira o persistir no posto de alferes, em que, rejeitando o tenente, para que fôra proposto, se quer conservar.

Dito—Ao juiz de direito interino da primeira vara do civel, exigindo circumstanciada informação acerca do conteúdo no officio, que lhe remette, do consul da Belgica nesta cidade, acerca da venda da barca *Amalia*.

Dito—A' camara municipal da Boa-Vista, significando, deixa de mandar o dinheiro, que pede para soccorrer no seu municipio os flagellados pela secca, porque os supprimentos, que por conta da quota de réis 25:000$000, para esse fim votada pela assembléa legislativa provincial, devem ser feitos em generos e não em dinheiro; e que esses mesmos generos lhe não remette, pela quasi impossibilidade da conducção.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, autorisando-o a fazer conservar na curveta *D.-Januaria*, até que possão seguir para a côrte, os recrutas Manoel Vicente Coutinho, Manoel Celestino da Cruz, Pedro Gomes e Joaquim José de Sant'Anna.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando, faça render o destacamento do mesmo corpo, ora existente em Goianna, por outro de 30 praças. Participou-se ao chefe de policia interino.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, facultando a inclusão das quantias necessarias para os reparos do caes do Collegio em o orçamento, que para a obra do aterro, que deve completar a rua, que fica por trás do mesmo cáes, o incumbio de organisar.

IDEM DO DIA 14.

Officios—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, approvando as arrematações do dizimo dos côcos nos municipios de Goianna e Rio-Formoso, do imposto de 10$000 rs por cada leilão, e do rendimento da barreira do Bujary, effeituadas ante aquella thesouraria.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, declarando, que proroga por mais tres mezes, a fim de continuar os trabalhos a seu cargo, o contrato, pelo qual fôra S. mc. engajado para o servico da provincia.

Dito—Ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, significando, deve proceder, como fôr de lei ácerca do protesto, que fizera a viuva D. Josepha Perpetua de Jezus Caldas, pelos alugueis da casa, que lhe fôra arrendada para o lycêo desta cidade.

IDEM DO DIA 15.

Officio—Ao juiz privativo dos Africanos, determinando, que, na fórma das instrucções de 29 de outubro de 1834 e alterações de 19 de novembro de 1835, faça arrematar os serviços dos que estão no arsenal de marinha.—Determinou-se ao inspector interino do mesmo arsenal, que pozesse á disposição do juiz os referidos Africanos; ordenou-se, que fizesse vender em hasta publica o patacho *Bom-Jesus-dos-Navegantes*, em que elles forão apprehendidos; participou-se ao chefe de policia interino, determinando-se-lhe, que mandasse organisar o processo de apprehensão; e prevenio-se o inspector da thesouraria da fazenda, de que seria recolhido aos respectivos cofres o producto da venda do mencionado patacho.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de ter concedido reforma ao alferes do respectivo quarto batalhão, Joaquim dos Santos Azevedo.

Dito—A' camara municipal do Páo-do-Alho, significando, que, nos termos do artigo 13.° do codigo do processo criminal, do artigo 17.° das instrucções de 13 de dezembro de 1833, e aviso de 22 de novembro do mesmo anno, deve-se proceder á eleição de juiz de paz para todos os districtos, que forem alterados ou divididos.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, declarando, de conformidade com o disposto nos artigos 409 e 410 do regulamento n.° 120 de 31 de janeiro de 1842, que o juiz municipal da 1.° vara he competente para corresponder-se directamente com aquelle commando a respeito dos réos, que para alli forem, a fim de cumprir as respectivas sentenças — Participou-se ao juiz municipal da primeira vara.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Parte do general em chefe.

Quartel general em Mercedes, 16 de junho de 1846.

De S.-Salvador dei conta ao governo da derrota completa da cavallaria inimiga nas cabeceiras do Arénal-Grande ás ordens dos coroneis Montoro e Flores (portenho).

Este ultimo foi perseguido pelo commandante Josa, até o deixar disperso nos montes da Agraciada. Na noute de 12, incorporou-se-me o commandante Sosa, e pouco depois tive noticia, pelos meus bombeiros, de se ter refugiado Montoro neste ponto, e de se lhe terem incorporado uns 300 homens de cavallaria dos dispersos no Arenal-Grande; bem como que, contando com a cooperação, que lhe offerecia um chefe por nome Granada, que se achava com uma divisão ao sul do Rio-Negro em frente a Mercedes, e com a vantajosa localidade da villa, que era defendida por mais de 400 infantes e 7 peças de artilharia, tinha resolvido defender-se a todo transe.

Dei ordem immediatamente ao exercito para pôr-se em marcha, e passar o rio de S.-Salvador, que estava crescido. Na madrugada de 13, effectuou-se a passagem, e, começando a forçar as minhas marchas, achava-me as 5 da tarde no passo de Sause no Biscocho, onde soffremos uma chuva copiosa, que demorou a nossa marcha por mais de quatro horas: sem embargo, ás onze da noute, tornou-se a marchar, a bem dizer por dentro d'agoa. Attravessárão-se os arroyos das Maulas e o Daca quasi a nado. Erão cinco e meia da manhãa, quando destaquei o coronel Camacho, para que batesse e perseguisse as guardas inimigas até encontrar resistencia na infanteria, que occupava a villa. O commandante Mora apoderou-se logo de uma grande porção de cavalhadas, e conseguio fazer alguns prisioneiros, por cuja declaração se soube, que Montoro e os seus estavão na praça decididos a defender-se.

Recebi parte do coronel Camacho, que a infanteria inimiga avançava em tres grupos grandes, que se mostravão nas sotéas, os quaes a coberto fazião resistencia á nossa cavallaria. Avancei em pessoa para reconhecer a posição do inimigo, e vêr qual poderia ser o ponto, por onde havia de dirigir-se o ataque da nossa infanteria, que mandei avançar immediatamente. Destaquei ao Sr. coronel Baez com o batalhão de Vascos, determinei-lhe, que atacasse um grupo de 300 homens, que se apresentou fazendo fogo na rua principal da praça, e ordenei ao meu chefe de estado-maior, coronel D. Venancio Flores, que se collocasse com a artilharia em um ponto apparente, e dirigisse os fogos sobre as sotéas da praça, onde se achavão muitos grupos inimigos.

O coronel Labandera, com o batalhão do seu commando, formava a nossa esquerda, e o mandei postar na rua principal, que segue ao porto. A nossa cavallaria tinha tomado os flancos da villa, e a tinha atravessado em todas as direcções. Nesta ordem, o Sr. coronel Baez começou o ataque tão briosamente, que em menos de dez minutos o inimigo principiou á perder terreno, fugindo das nossas baionetas, que o perseguião de perto. O inimigo fez pouca resistencia na praça, e começou a retirar-se para o porto, onde fez uma vigorosa defensa, porém de muito pouco lhe valeo; porque, depois de duas horas de combate, estava completamente vencido, com perda de todos os seus principaes chefes, da artilharia, e de quanto podia servir-lhe para sua defensa. Erão oito horas e meia da manhãa, Exm. Sr. ministro, e estavão em nosso poder 500 prisioneiros de tropa, o coronel Miro de infantaria, e mais de 40 entre chefes subalternos e officiaes, uma porção consideravel de mortos, entre os quaes estava o mesmo Montoro, o tenente-coronel D. N. Morancelli, e outros varios chefes e officiaes, cujos nomes e classes dará opportunamente o meu chefe de estado maior. Tomárão-se mais de 1,500 armas, cinco peças de artilharia, muitos cartuxos de fuzilaria, mais de 2,000 cavallos em bom estado, e conseguio-se a restauração da villa de Mercedes, subjugada, vexada, e destruida por mais de tres annos pela ferocidade e atrocidades dos tenentes, ou, para melhor dizer, dos chefes, que, como Oribe, fizerão pesar o poder de todos os seus crimes sobre estas desgraçadas povoações.

Tal foi, Exm. Sr., o resultado dos esforços da divisão ás minhas ordens; e escusado he recommenda-la á consideração do governo e do publico, porque são os mesmos guerreiros orientaes, que vencêrão em Las-Vivoras, e no Arenal-Grande, na noute de 9, para vir coroar as suas glorias na manhãa de 14, neste ponto.

Julguei conveniente nomear, para levar esta participação importante ao conhecimento do governo, ao Sr. coronel Baez, de quem o mesmo governo poderá saber, de viva voz, outros detalhes, que omitto por considera-los secundarios, comparativamente ao objecto, que contém esta nota.

Da nossa parte não temos mais que o official do batalhão de Vascos, chamado Cadet, e sete soldados, levemente feridos.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Fructuoso Rivera.

Exm. Sr. ministro da guerra e marinha, coronel D. José Antonio Costa.

———

Recebemos folhas do Montevidéo até 27 do passado, que contéem noticias de bastante interesse.

No dia 21 de junho foi atacada e tomada a villa de Colla pelas forças estacionadas na Colonia, e no dia 2[illegible] do maio sahio do Salto o coronel Garibaldi em busca das forças oribistas, commandadas por D. Servando Gomez. Taes são em resumo as noticias da campanha oriental, extrahidas das partes officiaes publicadas pelo governo de Montevidéo.

Até o dia 26 tinhão chegado a Montevidéo 92 embarcações do comboy do Paraná, conduzindo 400.456 couros seccos, 52,914 arrobas de matte, e muita clina, lãa, sebo, tabaco, etc. Ficou em Corrientes a barca ingleza *Holy-Rood*, e em Goya o brigue francez *Courrier-de-la-Seine-inferieure*. Os vasos de guerra estavão estacionados da maneira seguinte: curvetas *Comus* e *Expéditive*, e vapores *Gassendi* e *Lisard* no Obligado; curveta *Coquete* e brigue *S.-Martin* no Guezu: brigues *Procida* e *Fanny*; e vapor *Harpy* em Martin-Garcia. Em Montevidéo estavão os vapores *Gorgon*, *Firebrand*, *Alecto* e *Fulton*, e o brigue-escuna *Delphin*.

De Buenos-Ayres havia noticias em Montevidéo até 20 de junho. Nada dizem de Corrientes. O *British-Packet* do dia 20 refere, que o general Urquiza ia para a fronteira. As onças estavão em Buenos-Ayres a 416 pesos. O Sr. Brent, encarregado de negocios dos Estados-Unidos na Confederação Argentina, foi mandado retirar. O Sr. Harris, seu successor, sahio de Montevidéo para Buenos-Ayres no brigue de guerra americano *Bainbridge*, no dia 23 de junho.

A fragata ingleza *Apollo* chegou de Portsmouth a Montevidéo no dia 22 de junho. Eis o que diz o *Comercio del Plata* de 23 e 27 de junho sobre as noticias e ordens levadas por esse vaso de guerra:

Em 23. « Entrou de Portsmouth em direitura o transporte *Apollo*: traz alguns officiaes e praças do regimento 73. Não recebêmos cartas nem jornaes: pelas informações, que nos dão, vemos, que nada ha de importante. »

Em 27. « O protesto dos ministros interventores de 21 de dezembro proximo passado, no qual, por motivo do decreto de Rosas de 27 de novembro, tratando como piratas as embarcações mercantes, que entrassem no Paraná, declarárão, que os excessos de Rosas « acabarião por attrahir sobre elle e sobre os executores das « suas ordens uma perigosa responsabilidade » recebeo dos governos de França e Inglaterra plena e absoluta approvação. »

« Nestes dias devem embarcar para o seu destino primitivo do Cabo-de-Boa-Esperança as forças inglezas pertencentes ao regimento 45, que estão em terra. Sabemos, que serão substituidos em terra por igual numero de marinheiros e de infantaria de marinha dos vasos das estações franceza e ingleza, de modo que a força da praça ficará sempre no mesmo estado. »

(*Jornal do Commercio.*)

———

CONTINUAÇÃO DAS NOTICIAS DE FRANÇA.

« A prova, diz o *Times*, de que existem no continente da Europa os elementos de uma tormenta futura, posto que talvez distante, se nos offerece em quasi todas as cartas, que recebemos da França, Italia, ou Allemanha. Do estado da Hespanha e de Portugal já não precisão os nossos leitores de ser informados. A condição da Suissa julgar-se-hia assustadora, se podesse parecer importante alguma cousa do que fazem os charlatães, que se achão á testa do movimento nos cantões. Por toda a Allemanha reina um fermento, cuja profundida de não he aprecisda pelos governos dos diversos estados, de que se compõe a confederação. A peninsula italiana de norte a sul está notoriamente agitada. A Lombardia e as Legações dão-se até como dispostas á revolta no momento, em que a Austria tiver entretenimento n'outra parte. A' Polonia he desnecessario referirmo-nos. Não he, diz uma das nossas cartas particulares, o vigor da Russia, a fôrça dos seus exercitos, a profundidade da sua intriga, ou o caracter illimitado da sua ambição, nem o poder e o absolutismo da Austria e Prussia, nem as vistas interesseiras da França, sustentadas por immensa fôrça militar, não he alguma, não são todas estas cousas, que ameaçavão a paz e a ordem, he o *progres*.» Fallando em geral, os principaes artigos dos jornaes de Paris versavão sobre assumptos meramente eleitoraes. A imprensa opposicionista imputava corrupção ao governo, e as folhas conservadôras respondião. Tanto umas como outras parecião incapazes de cousa alguma positivamente nova. Comtudo, as desordens, a que alludimos, produzirão alguma sensação em Paris; especialmente porque se dizia ser universal o espirito de insubordinação e combinação entre os operarios da França.

O *National* dizia, que M. Guizot havia offerecido o lugar de consul de França em Calcutá ao conde Ratti-Menton, que tinha sido consul em Damasco no periodo do assassinato do *padre Thomaz*, e ultimemente na China.

No dia 25 de maio, houve no campo de Marte uma esplendida revista de tropas do exercito regular, passada pelo rei, em obsequio a Ibrahim-Pacha. Dizem, que a infantaria montava a 25,000 homens; a cavallaria a 10,000 (erão 55 esquadrões), com 40 peças de artilharia. «Formava tudo, dizia uma carta particular, um dos espectaculos militares mais respeitaveis dos tempos modernos.»

« A solicitude, com que Ibrahim-Pachá tem sido festejado e entretido em Paris, continuava a mesma carta, não póde deixar de fazer-vos impressão. Attribue-se isso a vistas remotas da França no Oriente; mas, como se dizem remotas, serei dispensado de mais particular referencia a ellas. »

A camara dos deputados concedeo naquelle dia a somma de 200,000 francos para a celebração das festas de julho, por uma maioria de 230 votos contra 11. A assembléa continuou depois a discussão do orçamento dos negocios estrangeiros. Quando M. Mauguin perguntou a M. Guizot, se a Hespanha pagava á França os juros da divida, que, para com ella contrahira desde 1823, e se ella tencionava pagar algum dia o principal? M. Guizot respondeo, que os juros tinhão deixado de ser pagos desde 1834; que o governo francez repetia todos os annos a sua reclamação; mas que, na situação difficil, em que a Hespanha se havia posto, elle não julgára conveniente vexa-la. M. Mauguin replicou, que se tinha estabelecido um imposto especial para a extincção daquella divida, e que a França consentira, que se lhe désse outra applicação. Elle sustentou, que as finanças da Hespanha erão mal administradas, e que a França tinha direito de intervir na sua administração, como credôra. M. Mauguim queixou-se depois da hostilidade do governo hespanhol, para com a França, e do máo tratamento recebido ultimamente pelos Francezes em Madrid. M. Guizot levantou se outra vez, e afiançou a M. Mauguin, que a divida não era contestada pelo governo hespanhol, e que as finanças da Hespanha estavão presentemente confiadas a um homem perfeitamente competente e votado aos interesses do seu paiz. M. Mauguin acompanhou o ministro, e mostrou a exactidão da sua asserção, e ficou M. Vatry a fallar.

Segundo o *Siécle*, reinava a maior confusão na alta administração militar de Algeria. O general Magnon, pouco satisfeito com o acolhimento, que lhe dera o marechal Bugeaud, pedio licença para voltar á França, e o general Lamoriciere, fatigado e desgostoso com o serviço, tambem estava ancioso de se retirar. O marechal Bugeaud havia recusado tornar a pedir a sua demissão; e fallava-se no duque d'Aumale, no general de Rumigny, e no general Tiburce Sebastiani, como candidatos para o lugar de governador geral d'Africa.

A fuga do principe Luiz Napoleão, da cidadela de Ham, era o assumpto mais interessante, que se continha nas folhas de Pariz do dia 27. A' excepção de uma ou duas, aquellas folhas mostravão prazer pelo acontecimento; mas em nenhuma d'ellas se descobria prova alguma de devoção ao caracter ou á causa politica do mesmo principe — nenhum enthusiasmo, nenhum bonapartismo de facto. A sua fuga tiraria o governador d'uma situação algum tanto embaraçosa, e já (como no caso de Lavallette) se manifestarão suspeitas, de que era um negocio de policia; porem, por mais contentes que estivessem os ministros e o rei, com o allivio da rudeza, inherente á sua continuada prisão, dizião, que as pessoas mais habilitadas para formar um juizo sobre isso, erão de opinião, que não houve connivencia alguma na sua fuga, da parte do governo. Cartas particulares dizião, « que elle embarcára em St.-Vallery-sur-Somme, pequeno porto, donde se fez de vela para a Inglaterra *Guilherme o Conquistador*, e que está situado poucas milhas distante de Treport e Eu. »

A camara dos deputados continuou no dia 27 a discussão do orçamento das despezas para 1847. Tendo-se votado sobre o resto dos capitulos da repartição da instrucção publica, sem opposição alguma, abrio-se o debate sobre os supprimentos pedidos pelo ministerio do interior. Havendo M. Thiers subido á tribuna, annunciou, que, de accôrdo com M. Odillon Barrot, proporia uma reducção nos fundos do serviço secreto, não com esperança de obter maioria; mas somente para terem occasião de explicar os motivos da sua opposição. Elle disse, que não podia ser suspeito de hostilisar um governo, para cujo estabelecimento havia contribuido; mas que lhe era impossivel não combater os actos dos seus ministros. Mr. Thiers contrastou então a politica seguida em 1830, com o plano agora adoptado, e sustentou, que havia neste toda a falta de dignidade, a qual tinha alienado os mais decididos amigos do governo, e induzido a muitos dos seus partidistas a sequestrarem-se delle. Elle descreveo depois a França obedecendo aos dictames da Grão-Bretanha, e subscrevendo todos os dias a novas concessões. Na questão pendente entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, tinha ella abraçado a causa daquella, e perdido um velho e sincero amigo, sem assegurar-se da amisade da sua nova alliada. A' hora da partida do correio ainda M. Thiers não havia concluido o seu discurso.

Naquelle mesmo dia (27) tinha-se reunido o tribunal dos pares para ouvir o parecer da sua commissão e a requisitoria do procurador do rei sobre o caso do regicida Lecomte. O resultado das suas deliberações ainda não se havia divulgado, quando o correspondente do *Times* fechou a sua carta.

O regicida Lecomte tinha sido interrogado no dia antecedente pelo chanceller e pela commissão do tribunal dos pares, bem como o serralheiro, que lhe vendeo a arma, com que o assassino commetteo o crime. O relatorio de M. Frank Carré foi lido n'uma sessão particular da camara, no dia 27.

O *Univers* annunciou, que a 5 de maio, dia da festa de Santa-Catharina, recebêra o cardeal Acton, em Roma, no gremio da igreja catholica, ao reverendo Jorge Dudley Ryder, sua mulher, sua irmãa Sophia Ryder, e tres filhos seus. « O reverendo Jorge Ryder, dizia o *Univers*, he filho segundo do ultimo bispo de Lichfield e Coventry, sobrinho do conde de Hamowby, e primo coirmão de Ambrosio Lisle Philipps, de Grace Dieu Manor. Mr. G. Ryder he cunhad do doutor Wilberforce, que ultimamente foi nomeado bispo de Oxford. Mr. Ryder desfructava um beneficio ecclesiastico na diocese de Winchester, como reitor de Easton.»

As folhas de Paris de 28 (ultima data) occupavão-se principalmente com a falla de Mr. Thiers, na camara dos deputados, no dia antecente, sobre a politica

MUTILADO

externa da França, da qual demos acima resumida noticia. Cartas particulares da mesma data dizião, que os amigos de M. Guizot esperavão delle naquelle dia uma resposta ao discurso de M. Thiers no seu optimo estylo, expectativa, que, segundo consta, fôra cabalmente satisfeita.

Alguns jornaes francezes publicárão por extenso o relatorio de M. Frank Carré sobre a tentativa de Lecomte para assassinar o rei. Entre a prova documental referida nelle achavão-se varias cartas de Lecomte ao rei e ao conde Montalivet, mostrando (especialmente a ultima), como observa o *National*, uma somma de excitamento e um grão de exasperação, que devia de ter attrahido a attenção das autoridades aos movimentos de um homem, cuja violencia já o tinha posto sob a vigilancia da policia. « A verdade, que este relatorio demonstra, dizia o *National*, he que um homem tentou assassinar o rei, porque — 1.º tinhão-se-lhe tirado 20 francos; 2.º tinha sido aceita a sua demissão; 3.º porque a sua pensão tinha sido reduzida de 400 fr. a 388 fr.; 4.º, porque tinha-lhe sido recusada a offerta de vender ao governo aquella pensão, para encetar nova carreira por si mesmo (palavras suas); 5.º, porque não se lhe havião reconhecido 10 annos de serviços no exercito; 6.º em ultimo lugar e sobre tudo, porque tinha escripto ao rei tres cartas, ás quaes S. M. não se havia dignado de responder. Tudo isto prova, que o homem era de um caracter tão violento, que enlouqueceo pela sua influencia; mas tambem prova, que as pessoas, que circulão o rei, servirão-no muito mal, e isto he tudo quanto temos visto de politico neste negocio» (porque o relatorio insinuava, que o crime era de um caracter politico, e que tivera origem n'um partido.)

Cartas de Paris dizião positivamente, que « os esforços ha muito em progresso para effeituar-se uma reconciliação (entre o imperador Nicoláo e o rei dos Francezes tinhão sido bem succedidos. Noticias de S.-Petersburgo, escriptas a 15 de maio, davão o imperador por muito satisfeito com o acolhimento, que seu filho (o grão duque Constantino) recebêra em Toulon e da parte do duque de Aumale; e que as sympathias de S. M. I. despertárão-se maravilhosamente pelo parallelo entre a posição dos Francezes na Africa e a dos Russos na Circassia; entre o marechal Bugeaud e o conde Woronzow; e entre o immortal emir Abd-el-Kader (epitheto que não se lhe póde negar), e o propheta Schamyl »

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

NOTICIAS DIVERSAS.

O Sr. brigadeiro João Carlos Pardal foi nomeado director do arsenal de guerra da côrte, lugar, de que fôra exonerado, por decreto de 4 do corrente, o Sr. tenente-coronel Antonio Manoel de Mello.

— O governo acaba de ordenar ao presidente de Pernambuco, que remetta para esta côrte os presos politicos, que existem na ilha de Fernando, afim de serem mandados em paz para suas provincias.

(*Sentinella da Monarchia.*)

— A camara temporaria rejeitou hontem (8 de julho) o projecto sobre reconhecimento dos filhos illegitimos.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Campos Mello, propondo, que o projecto de reforma da guarda nacional volte á commissão, pedio o Sr. ministro da guerra o adiamento por tres dias, afim de poder conferenciar com os seus collegas, e apresentar á camara a opinião do governo a respeito do modo, por que devem ser nomeados os officiaes da guarda nacional. Este adiamento foi approvado.

Approvou-se igualmente a resolução, autorisando a Wenceslão Antonio Pires, a fazer exame do primeiro anno no curso juridico de Olinda; e em primeira discussão para passar á segunda o projecto, que prohibe a abertura das lojas nos domingos.

— O Sr. Nunes Machado apresentou hontem um projecto, assignado por mais de vinte deputados, autorisando o governo a pagar a todo o fazendeiro ou proprietario de terras, que fundar uma povoação de colonos agricolas de duzentos individuos, uma indemnisação de oitenta mil réis por cada um, se provar, que na mesma fazenda não trabalhão escravos.

O Sr. Oliveira Bello offereceo outro projecto, assignado tambem pelos Srs. Magalhães e Vieira da Cunha, elevando a 35 por cento os direitos de importação das carnes seccas ou salgadas estrangeiras, e fixando a 7 por cento os direitos de exportação dos couros da provincia do Rio-Grande.

A commissão de negocios ecclesiasticos apresentou um projecto sobre a tabella, que regula os direitos parochiaes e emolumentos, que se devem perceber pelas funcções ecclesiasticas, em todas as freguezias do bispado de Pernambuco.

Outro projecto da commissão de instrucção publica autorisa o director do curso juridico de Olinda a admittir a exame do 1.º anno a Luiz Rodrigues Villares.

Todos estes projectos forão julgados objecto de deliberação.

Entrárão depois em discussão e forão approvadas, depois de animado debate, as aposentadorias dos Srs. Almeida Torres, Maya e Galvão.

Forão tambem approvadas as duas pensões de 300$ rs. annuaes concedidas a D. Carolina de Almeida e Castro, e a D. Luiza Candida da Nobrega Barbosa.

— Falleceo hontem (4 de julho) o Sr. Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, deputado pela provincia de S.-Paulo.

— A camara dos deputados rejeitou hontem (10 do corrente), o artigo 1.º do projecto, que creava differentes bispados. Ficou, portanto, prejudicado o resto do projecto, assim como as emendas.

Entrou depois em discussão a resolução, que considera habilitados como doutores em medicina os cirurgiões approvados segundo o plano dos estudos das antigas academias do imperio. A pedido do Sr. Souza e Oliveira, foi o projecto remettido á commissão de instrucção publica para examinar a legislação existente a respeito de sua materia e dar o seu parecer, ficando entretanto adiada a discussão.

—Tentou suicidar-se hontem (10) entre as 11 horas e o meio-dia, dando uma navalhada no pescoço, o subdito portuguez Theodoro Maria da Costa, morador na rua Nova-do-Ouvidor, n. 15. A ferida he grave, porém ha esperança de conservar a vida a este desgraçado. Ignorão-se os motivos, que o impellirão a este acto de desesperação; consta, porém, que costuma embriagar-se, e que a este vicio se deve attribuir o seu louco intento.

(*J. do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ESTATISTICA DA PROVINCIA.

Illm. Sr. — Tendo-me declarado o Exm. presidente da provincia em officio de 8 do corrente, que nessa data ordenára a V. S., que me enviasse os relatorios e mappas geraes sobre a administração da justiça criminal na provincia durante os annos de 1842 a 1845, e que, no caso de ser impossivel essa remessa, me confiasse os mappas parciaes, afim de que delles fizesse eu os extractos, que me são precisos para complemento da estatistica civil e politica, da qual me hei encarregado; permitta-me V. S., que eu, urgido pelo limitado praso, que tenho para apresentar essa obra, rogue a V. S., que haja de apressar a execução da ordem da presidencia, certificando-lhe, que toda a demora á este respeito me será sobremodo prejudicial.

Deos guarde a V. S. Cidade do Recife, 14 de julho de 1846. — Illm. Sr. desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, chefe de policia interino desta provincia. — O encarregado da estatistica, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo-me responder ao officio de V. Ex., datado de 8 do corrente mez, tenho a significar a V. Ex., que, sendo os empregados desta repartição de policia mui poucos para occorrerem a todas as necessidades do expediente da mesma, que se acha em atraso, pelos complicados afazeres, e não sobrando tempo para se tirarem as copias dos relatorios, e mappas acerca da justiça criminal, desde 1842 á 1845, reclamados pelo encarregado da estatistica da provincia, nem tambem me seja possivel o permittir a remessa dos mesmos mappas; receiando algum extravio: todavia não obsto, e antes dou toda amplitude, para que o mesmo encarregado da estatistica tire ou mande tirar nesta secretaria as ditas copias, para o que he elle pago pelo estado: V. Ex., no entretanto, tomando esta minha representação na devida consideração, mandará o que for servido.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de julho de 1846. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima.*

— Remettido ao Sr. encarregado da estatistica, para sua intelligencia. Palacio de Pernambuco 14 de julho de 1846. — *Pinto Chichorro.*

Illm. Sr. — Em resposta ao seu officio de 14 do corrente, cumpre dizer a V. S., que, tendo officiado ao Exm. Sr. presidente da provincia, em data de 12 deste mesmo mez, fazendo-lhe conhecer a impossibilidade de se tirarem as copias dos mappas, de que trata a sua requisição, todavia dava franqueza, para que V. S. mandasse, por pessoa de sua confiança, tira-los nesta secretaria; visto não ser igualmente admissivel a sahida delles do archivo da mesma secretaria; portanto póde V. S., quando quizer, manda-los tirar, como fica expresso.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de julho de 1846. — Illm. Sr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, encarregado da estatistica. — *Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima*, desembargador chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Pernambucana*, que, procedente dos portos do Sul, e com dez dias de viagem, entrou hontem no desta cidade, e deixou tranquillas as provincias, por que passou, recebemos jornaes do Rio-de-Janeiro até 11 do corrente.

A camara temporaria, cuja mesa fôra reeleita, e a vitalicia proseguião regularmente em seus trabalhos.

Em a primeira dellas, tinha tomado assento o Sr. ministro da guerra, que aquella provincia, cujos eleitores montão a 1073, reelegeo deputado por 939 votos, e que em um aparte a certas reflexões do Sr. deputado pela Parahiba, Coelho Bastos, tendentes a fazer vêr, que nos membros do actual gabinete não havia perfeita harmonia de sentimentos, declarou, que o ministerio estava compacto em suas ideias.

Na mesma camara fôra approvada uma emenda additiva a lei do orçamento, que autorisa o governo a mandar pagar á provincia do Espirito-Santo a somma, que o thesouro publico nacional lhe ficou a dever de supprimentos decretados nas leis geraes de orçamento dos annos de 1836 a 1843; e bem assim a primeira parte da que faz essa medida extensiva a provincia do Pará e as demais do imperio.

O que, além disto, de mais importante vimos em os mencionados jornaes, consta dos extractos da *Sentinella* e do *Jornal do Commercio*, que em outro lugar deixamos feitos.

Nas gazetas da Bahia, que nos trouxe o referido vapor, e que alcanção a 20 deste mez, com nada deparámos, cuja noticia interessar possa aos nossos leitores.

Communicado.

SYNOPSIS

ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil.

I

Com este titulo acaba de publicar-se uma das mais importantes obras, que teem sahido dos nossos prelos; se o autor não fôra já conhecido como um dos primeiros litteratos do Brasil, esta producção da sua penna seria o seu maior elogio, e lhe daria o lugar, que lhe compete, como homem de lettras. Com effeito, o Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima, nosso illustre compatriota, ja era muito conhecido pelo seu Bosquejo historico, politico e litterario do Brasil, obra cheia de erudição e de boas doutrinas; as suas memorias sobre o guano e sobre a elephancia dão delle a ideia mais distincta dos seus vastos conhecimentos, não só em bella litteratura, como em muitos ramos de varias sciencias, a que se tem dedicado com um affinco digno de melhor sorte; e ultimamente o seu Compendio da historia do Brasil he um ensaio, que já produzio a Synopsis ou deducção chronologica, e brevemente outros muitos trabalhos acerca do nosso paiz.

Digamos, pois, alguma cousa sobre a *Synopsis*, objecto deste artigo. Antes de tudo, devemos notar, que o plano da obra he inteiramente novo, e que em litteratura moderna nada existe neste genero. He verdade, que prefeririamos, que o nobre autor, em lugar do titulo, que tomou para a sua obra, de Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis, etc. désse-lhe antes o de *Annaes do Brasil*, que correspondia com mais exactidão ao plano, que adoptou; porém, vendo elle talvez, que este titulo tinha sido mal cabido em outras obras, como, por exemplo, nos *Annaes do Rio-Grande-do-Sul*, pelo visconde de S. Leopoldo, *Annaes do Maranhão*, por Berredo, e outros, preferio dar á sua obra um titulo, que abrangesse, não só o conteudo nella, como a fórma, por que se achava a materia distribuida. Sem embargo, a *Synopsis* tem um merecimento sobre todas as obras deste genero, que he a exactidão mais escrupulosa na collocação dos factos, casando perfeitamente o seu encadeamento com as regras da chronologia.

Antes de entrarmos na analyse da obra, diremos alguma cousa sobre o estylo do autor. Com effeito, nos nossos tempos he muito raro encontrar-se um escripto, em que tenha de admirar-se o estylo, ou antes, em que não appareção defeitos salientes de dicção; parece, que ninguem cuida da sua lingoa, e que a maneira de dizer, o estylo, he a cousa mais insignificante para quem escreve. Os antigos forão nisso tão escrupulosos, que a primeira condição para poder escrever era sem duvida o manejo da lingoa, segundo as regras da boa dicção; não se recommendava sómente o ornato e a elegancia, mas a clareza e a concisão, além da pureza da lingoagem, elemento, sem o qual ninguem se atreveria a escrever para o publico; hoje revivêrão entre nós os tempos de Gongora, e quasi sempre apparecem esses escriptos cheios de imperfeições, e sobre tudo de pessimo gosto, estylo pesado e nauseabundo, contrario ás regras de bem dizer.

O estylo, porém, do Sr. general Abreu e Lima, além de correcto e simples, he de uma belleza admiravel, pelo manejo da lingoa portugueza, que elle conhece com perfeição; ninguem escreve com mais elegancia, ninguem com mais energia e concisão; suas palavras teem um não sei que de attractivo, que embelesão, que convidão a ler, que persuadem, e ficão de tal modo gravadas na memoria como os versos de uma epopea. Nas paixões violentas ninguem exprime desses affectos d'alma com mais naturalidade, com mais singeleza, ao mesmo tempo que emprega a energia sufficiente para dar-lhes a força de dicção, semelhante a corrente de uma lava. Quér narrando, quér pintando ou descrevendo, o seu estylo he sempre claro e conciso, sem faltar ás regras da arte nos diversos modos de dizer. Se, em lugar de um esboço, fizeramos uma analyse, copiariamos pedaços inteiros de seus artigos de uma belleza classica; oxalá podessem as suas obras correr por mãos de todos, e que ao menos se corregissem muitos desse vicio de lingoagem tão commum entre nós, porque acreditão, que um estylo guindado com palavras obsoletas constitue a belleza da dicção.

Como uma prova do que acabamos de dizer, citaremos o seu prefacio, em que elle empregou o jogo desta palavra para fazer um artigo. Na verdade os prefacios nada dizem, e se distinguem sómente pela sua originalidade; e com effeito, o da *Synopsis* he todo original, mas de um gosto fino, com muita graça e com muito talento. Para escrever-se assim não só se requer muito conhecimento da lingoa, senão uso de escrever constantemente, além do genio; dizemos genio, porque sem elle inuteis serião todos os esforços da arte; quem não tiver talento natural, gosto, aptidão mais que commum, embora rabiscará e borrará um artigo original, e por fim sahirá um aborto. Pelo contrario, o genio exclue toda a especie de esforço; porém, se nessas concepções elevadas o genio emprega a energia, que lhe sobra, então o escriptor he inimitavel, quando narra simplesmente, ou quando pinta com as côres das paixões; em ambos os casos o escriptor se eleva sobre si mesmo, he o genio, que o faz sobresahir e realçar.

A introducção he de outro genero, e só notavel pela clareza e concisão. Todavia não he pelo estylo, que mais elogio merece, porém pela erudição, que della ressumbra. Se não tivessemos outra prova dos vastos conhecimentos do nosso compatriota, este pedaço de bella litteratura classica seria para elle e para nós um titulo irrefragavel. Com effeito, tudo quanto se tem escripto sobre a America desde a mais remota antiguidade, se acha alli compendiado com uma precisão, com uma clareza admiraveis. Aquella introducção só por si faria um artigo especial sobre o nosso continente; ainda ninguem havia dito tanto nem mais em tão poucas paginas. A introducção he, portanto, uma das mais felizes concepções, que até hoje se teem realisado entre nós, graças ao saber profundo e ao talento do nosso compatriota, honra á sua dedicação e patriotismo, honra a nós-outros tambem, á nós Pernambucanos, porque esta gloria nos pertence como filhos da mesma provincia.

Fallaremos do plano da obra, engenhosamente concebido e melhor executado: a *Synopsis* comprehende, como já dissemos, os annaes do Brasil desde o seu descobrimento até o anno de 1843, he a sua historia civil, politica e ecclesiastica, durante quasi tres seculos e meio de existencia. O autor não se limitou sómente ao que achou impresso, compilou manuscriptos, indagou, examinou, e descobrio thesouros, que permanecião occultos pela decidia dos que os possuião; organisou com notavel criterio innumeraveis noticias estatisticas, e formou, pela primeira vez, o quadro synoptico dos nossos fastos. O que he, porém, de admirar, o que maravilha, sem duvida, he a redacção especial para cada acontecimento; a *Synopsis* tem artigos tão bem escriptos, que podem apresentar-se como um modelo classico, e sobre tudo pelo que diz respeito a moralidade dos factos depois da redacção. Não he só o estylo a invejar, he tambem o tacto fino em julgar dos acontecimentos, pesando-os na balança do criterio, e do senso commum.

Em outro artigo diremos a nossa opinião sobre a materia da *Synopsis*, visto que este já vai longo, e então faremos uma analyse abreviada de alguns factos notaveis, que apparecem, pela primeira vez, nesta obra. Todavia, considerando a producção do Sr. general Abreu e Lima como um modelo classico da nossa moderna litteratura, desejariamos, que ella fosse adoptada em nossas escolas como um livro elementar, não só como compendio da nossa historia patria, mas tambem como um excellente modelo estylo. Vulgarisar a historia do paiz he gravar de certo modo o nosso passado na memoria de nossos filhos, afim de que ao menos recordem as épocas gloriosas da nossa infancia nacional. Infelizmente merecemos muito mais como simples colonos do que depois da independencia, a nossa honra, o nosso brio, e nosso pundonor forão já proverbiaes, e Pernambuco sobretudo foi um povo valente e generoso, cujas recordações he mister reviver, afim de melhorarmos de condição.

Finalmente a *Synopsis* he um livro popular, cheio de interesse para todas as classes da sociedade. Quem ha por ahi, que não necessite saber de uma data, de um nome illustre, de um facto da nossa historia? O militar, o advogado, o ecclesiastico, o artista, qualquer pessoa, emfim, achará nessa obra quanto deseje saber ácerca da nossa existencia como nação; he um monumento indelevel, que recorda factos e pessoas, que liga o passado com o presente, e abre as portas do futuro pela lição, que nos transmitte. Como verdadeiros Pernambucanos desejariamos ardentemente, que o nome do nosso compatriota fosse tão popular entre nós como a sua obra; he o justo galardão do homem de lettras, do generoso patriota, que dedica toda a sua vida ao trabalho pela gloria da sua patria: ainda esperamos, que ella lhe não seja ingrata.

P. B.

Publicação a pedido.

Esta presidencia, desejando, que não paralisem os trabalhos, que, sob sua direcção, estão em andamento, e aproveitando-se da aquiescencia, que V. mc. lhe hoje manifestou, ha por conveniente, que continue por mais tres mezes, e sob as mesmas condições, o contracto, pelo qual foi V. mc. engajado para o serviço desta provincia, e que tem de acabar amanhã; a fim de que dentro do mencionado tempo possa V. mc. concluir os referidos trabalhos. O que lhe declaro para seu conhecimento, inteirando-o de haver á semelhante respeito feito as precisas communicações á thesouraria das rendas provinciaes, e á inspecção-fiscal desta repartição.

Deos guarde a V. mc. Palacio de Pernambuco, 14 de julho de 1846.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama*—Sr. engenheiro em chefe das obras publicas, Luiz Leger Vauthier.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 2:926$388

Descarregão hoje 23.

Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Brigue—*Robim*—idem.
Brigue—*Shawmut*—farinha.
Polaca—*Leonide*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	762$972
Provincial.	165$107
	928$079

RIO-DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 10 DE JUNHO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres . .	26 3/4 a 27
» »	Paris . . .	348 a 350
» »	Hamburgo .	645
Metaes.	Dobrões hespanhóes .	31,600 a 31,700
»	» da patria . .	31,350 a 31,400
»	Pesos hespanhóes .	2,000 a 2,100
»	» da patria . .	1,940 a 1,950
»	Peças de 6,400, velhas	16,500 a 17,000
«	Prata	102 1/2 a 103
Apolices	de 6 por cento . .	77 a div. pago.
»	Provinciaes . . .	74

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 20 DE JULHO DE 1846.

Cambios.

Londres	26 3/4 por 1,000
Paris	365 o franco.
Hamburgo	680 o marco.
Lisboa	120 p. % de premio.
Onças hespanhólas	32,000 a 32,500
» mexicanas	31,500 a 32,000
Moedas de 6,400	17,600 a 18,400
Ditas de 4,000	9 800
Prata	105 a 106 por cento.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

Rio-de-Janeiro pela Bahia e Maceió; 10 dias, paquete de vapor *Pernambucana*, de 280 toneladas, commandante João Militão Henriques, equipagem 29. Traz a seu bordo: — para esta provincia, doutor João José Ferreira da Costa, alferes Manoel Porfirio de Castro Araujo, major João Guilherme de Azevedo, Manoel Felix Baptista, João da Silva, Comber, Patchett, M. Amberg, o consul de Hamburgo, Cukemberg, Eugenio José Neves de Andrade, José da Cunha Coutinho, Paulo José Telles, 1 sargento, 1 desertor de artilharia e 1 escravo: para as provincias do Norte, o tenente da armada, J. B Santarem, com 1 criado, D Joanna Catharina de Jesus, com 1 escrava, tenente de artilharia, Bernardo Pereira do Carmo, José Ricardo, J. A A. Lourenço Vianna, Augusto Nazet, o guardião José Joaquim Teixeira, que vai servir de patrão-mór no Rio-Grande-do-Norte, e 1 cabo de artilharia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Manoel Francisco dos Reis, carga sal. Leva 2 escravos a entregar.

Trieste; patacho austriaco *Mineghim*, capitão Antony Sossuvich, carga assucar e couros.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito do civel desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que se ha de arrematar por venda, a quem mais der, nos dias 29 de julho, 1.º e 5 de agosto vindouro, uma casa terrea sita na rua Direita dos Afogados, n. 36, com 30 palmos de frente e 65 de fundo, com cozinha dentro, quintal murado e portão, em chãos proprios, avaliada por 480,000 rs; penhorada por execução de Joanna Maria de Jesus á Henrique José Braine de Souza Rangel.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume.

Recife, 30 de junho de 1846.—Eu, *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs., e valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

ARREMATAÇOES. QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 24.

A factura de um muro, que ampare os aterros no Salgadinho, e cujas despezas estão orçadas em 1:107$040 réis.

DIA 27.

As obras da cadeia da villa do Brejo, elevado o preço do respectivo orçamento a 8:484$670 rs.

Pelo prazo de tres annos, contados do 1.° de julho corrente a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos chãos nos municipios de: —

Serinhãem.	por	150$000
Boa-Vista e Exú.	»	70$000

Por deus annos, contados do 1.° de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de: —

Flores e Floresta.	por	600$000
Bonito.	»	600$000
Boa-Vista e Exú.	»	400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo nos municipios de: —

Cimbres.	por	20$000
Flores e Floresta.	»	20$000
Boa-Vista e Exú.	»	20$000

Por um anno, contado do 1.° do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de: —

Brejo.	por	2:000$000
Cimbres	»	1:000$000
Garanhuns.	»	3:400$000
Boa-Vista e Exú.	»	3:500$000
Flores e Floresta.	»	3:400$000

=O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do Norte, hoje (23), as tres horas da tarde.

Cartas vindas do Sul pelo vapor Pernambucana, em 22 do corrente.

Anna Quiteria Caldas, Anna Serqueira de Albuquerque, Anna Theodora Peres, Augusto Carlos Martins da Cunha, Antonio Alves Carneiro R., Antonio Francisco da Cunha.

Bernardino José P. Guimarães.

Carlos de Sá Pereira.

Domingos Pereira Mendanha, Domingos Fidelis da Encarnação.

Erasmo José de Mello, Eduardo Dias Braga.

Francisco Prigido de Mello, Francisco Fausto Machado, Frederico da Costa Dias, Francisco Alexandre Victor, Francisco Antunes Martins, Francisco Bezerra Carvalho, Francisco Carneiro, Francisco José de Araujo.

Jeronymo Joaquim Fiuza, Jeronymo Luiz Ribeiro.

Ignacio Francisco Martins.

Joaquim Canastro Moreira, Joaquim José Correia, Joaquim José Gomes Rodrigues, Joaquim José Pereira Borges da Silva, Joaquim José dos Santos, Joaquim Lopes de Barros C., Joaquim Pinto da Silva Santos, João Carneiro Repozo, João Francisco Arte Sedrim, José Bifre Guimarães, Joseph Fachinet, Joaquim Carneiro Vieira, Joaquim Leopoldo da Silva, Joaquim Manoel M. Braga, Joaquim Pinto da Fonseca, Joaquim da Silva Campos, Joaquim Vicente Lima.

Lopes Joaquim de Barros.

Manoel Firmino Fernandes, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Manoel José Pereira de Mello, Manoel Nunes Bahiense, Manoel Rodrigues Carneiro, Manoel Soares Cordeiro.

Pimentel Belleza.

Serafim Alves da Rocha.

Teverino José de Moura, Thereza Xavier Magalhães.

—O Illm. Sr. inspector interino deste arsenal manda fazer publico, que contratará, com quem por menos fizer, a compra de bonetes, proprios para maruja de navios de guerra; e assim de lona estreita, ingleza, ns. 4 e 5, oleo de linhaça, tinta branca preparada, e dita preta idem; cuja quantidade de cada um dos referidos objectos será a que se convencionar na occasião de se effeituar a compra. As pessoas, que se propozerem a vender os mencionados objectos, são convidadas pelo mesmo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria, no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de julho de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PAGADORIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Não se tendo effectuado a arrematação das sobras das etapes dos presos de justiça, remettidos para a ilha de Fernando, e da escolta, que voltou de os acompanhar a mesma ilha, que por esta pagadoria se annunciou para dito fim, e se convidava aos licitantes, que as fossem vêr no arsenal de guerra, onde se achavão e continuão a existir: segundo vez se annuncia, que taes sobras de bolacha, carne secca, farinha, café moido, feijão, vinagre, alguns saccos vasios e dous barris ou baldes para agoa, vão se arrematar em hasta publica perante esta mesma pagadoria, sexta-feira de manhãa, 24 do corrente: as pessoas, que taes generos pretenderem, os poderão ir vêr no referido arsenal de guerra. Pagadoria militar de Pernambuco, 21 de julho de 1846.

O official da pagadoria,
João Arsenio Barbosa.

=O arsenal de guerra compra papel de peso, dito [illegible], dito de desenho, tinta preta, pennas de escrever, pratos rasos de louça branca de pó de pedra, e tigelas do mesmo: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 27 do corrente.

Arsenal de guerra, 21 de julho de 1846.

No impedimento do escripturario — O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty sai, impreterivelmente no dia 4 de agosto, o brigue-escuna *S.-Cruz*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= O abaixo assignado, capitão do brigue nacional *Independente*, faz publico, que, tendo de se abrir as escotilhas do dito brigue, judicialmente, no dia 24 do corrente, para se conhecerem as avarias, que soffreo por causa do sinistro acontecimento em sua recente viagem, do Rio-Grande-do-Sul para este porto, devem comparecer em dito dia, as 8 horas da manhãa, todos os interessados no carregamento, navio e agentes da companhia Recuperadora do Rio-de-Janeiro, para o fim acima indicado. *Fructuoso José Pereira Dutra.*

—Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo, Antonio José Vianne, no trapiche novo.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

— Propõe-se á carga o hiate *Animoso*, para Maceió: as pessoas, que quizerem, dirijão-se a bordo do mesmo, fundeado defronte do trem, a tratar com o dono.

=Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o brigue *Austral*: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

=Para a Granja, com escala pelo Ceará, segue viagem, até o fim do corrente mez, a sumaca *Emilia*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde dirigir-se a bordo da mesma, defronte do trapiche novo, a fallar com o mestre, José Manoel Rodrigues, ou a rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Avisos diversos.

—Juliana Barboza faz sciente ao publico, para nullificar o annuncio feito pelo Sr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, a respeito della, que o contrato de locação de serviços, que havia feito com o mesmo Sr. por escriptura publica em Lisboa, se acha desfeito, como se nunca tivesse existido, conforme a escriptura publica de destrato, celebrada nas notas do tabellião, o Sr. Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, em data de 16 do corrente mez de julho—livro. . . . . a fl. 97.

—Em resposta ao annuncio no *Diario* n. 160, se declara, que as lettras iniciaes M. J. G. S. entendem-se com o mesmo Sr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

Thomaz Dias Souto.

A CARRANCA.

O n. 85 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O NAZARENO N. 33

está a venda nos lugares do costume: convida-se a leitura deste numero, principalmente a do artigo em resposta ao Sr. Nunes Machado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Aurora, em S. Amaro, com 2 salas, 6 quartos, sotão, cozinha fóra, copiar, portão ao lado, quarto para pretos, estribaria para 2 cavallos, quintal murado com 600 palmos de fundo, e 100 de largo, todo plantado de larangeiras, romeiras, goiabeiras, e outras muitas arvores de fructo: a tratar na rua Nova, n. 3.

= Deseja-se fallar ao Sr. João Ferreira Coutinho, ou, ao menos, saber o lugar da sua residencia: na rua da Guia, n. 9

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, que cozinha sofrivelmente; na rua Nova, loja n. 58, si dirá quem aluga.

— Roga-se muito encarecidamente ao R.... P..... X....., morador na rua de Agoas-Verdes, o especial favor de vir pagar na loja de 6 portas, da esquina do Livramento, n. 52, a quantia de 3200 rs., visto que lhe tem sido exigida por mais de 101 vezes, por differentes portadores, que todos teem voltado com as algibeiras cheias de desculpas; com o que já teem cansado as pernas.

— Quem necessitar de fazer qualquer escripturação, que exija boa lettra, certeza de orthographia e brevidade, dirija-se a rua do Rangel, sobrado n. 9, que achará com quem tratar, mediante o preço mais commodo.

—Offerece-se um rapaz brasileiro, casado e com pouca familia, para caixeiro de algum engenho perto desta praça, ou distante della; e tambem sua senhora ensina a coser, bordar, fazer lavarinto e vestidos de todas as modas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, defronte do Pilar, n. 22: a tratar na rua do Collegio, n. 16. Na mesma casa compra-se um preto caranguejeiro, mesmo de idade, com tanto que não tenha vicio de beber.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 11, na rua da Cadeia do Recife, proprio para escriptorio; tem uma sala e alcova adiante, e o mesmo atras, com seu fogão para carvão.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

O 1.° secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 24 do corrente distribuem-se em casa do thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5, nos dias 23 e 24

=Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15, pintado, caiado e concertado de pouco: a tratar na mesma botica.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa aluga-se uma negrinha da Costa muito fiel e diligente para todo o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a mesma casa.

=Na rua Direita, n. 53, precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 14 annos.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, que saiba ler e escrever, e que tenha pratica de venda: na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

— As sempre lembradas e preferiveis cautelas, que antigamente gyravão nesta praça com a firma de— Nunes Correia — achão-se, de hoje em diante, expostas á venda nos seguintes lugares: no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal Irmão, n. 68; e Antonio Ayres de Castro & Companhia, n. 72; na rua da Conceição, armazem de sal n. 6; e na travessa do Veras, n. 13.

O caixa assignatario das mesmas obteve para isto permissão do Exm. Sr. presidente da provincia, a quem apresentou documentos authenticos, que o abonavão, e em virtude da lei prestou fiança idonea na thesouraria da fazenda desta provincia.

Presentemente, as que estão a venda são da primeira parte da terceira nova loteria a favor das obras da igreja de N. S do Livramento, da qual, segundo os annuncios do respectivo thesoureiro, devem correr as rodas no dia 28 do corrente mez.

= Alugão-se as casas terreas da rua da Florentina, ns. 9 e 11, e da rua do Callabouço, n. 27: a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira, na rua do Trapiche, n. 19

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata; e tambem rebatem-se soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão do lado direito, com boa casa, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar, e 3 viveiros; tambem se faz negocio por venda: a tratar no mesmo sitio.

— No pateo do Carmo, junto ao sobrado do fallecido Peixe, ha todos os dias sorvete de varias fructas, das cinco horas da tarde até as nove da noite, a 120 réis, e na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, venda nova de tres portas.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, com preferencia a um menino, de 12 a 14 annos, ainda mesmo não tendo do negocio pratica, mas que dê fiança a sua conducta: na rua do Cotovello, venda, que tem miudezas.

—No becco da Viração, na casa defronte do lampeão, junto a outra, que tem n. 25, ha uma pessoa de muito boa conducta, que se offerece para ama de casa de pouca familia: adverte-se que engomma, e que não se encarrega do serviço externo da casa.

—Antonio José Alves se assignará por Antonio José Alves e Silva.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 48 da rua da Cruz, no Recife: advertindo-se, que só se alugará a pessoa solteira, ou de pouca familia: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa Vista, propria para padaria, por já ter tido este negocio; tem o forno feito de conformidade com as posturas municipaes, com telheiro no quintal, que póde servir para o lugar da masseira, e que veda a chuva no transito para o forno; tem commodos para morar familia, e está concertada, e caiada de novo; dá-se só pelo aluguel, que he o mais commodo possivel: a tratar na rua Velha, sobrado n. 63.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ de rs. a premio, por tempo de um anno, dando-se por segurança uma morada de casa, um terreno grande e 3 escravos, tudo no valor de 3:500$ rs.; adverte-se, que a pessoa he capaz, e tudo está desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja de bons costumes, e desimpedida. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas; tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, áquelles, que se quizerem subjeitar aos exames, afim de obterem a competente carta: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

Fabrica de chapeos de sol,
rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeós de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

—Na rua do Rangel, n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, correm-se folhas e se solicita todo e qualquer documento necessario, com a precisa brevidade e por preço muito commodo.

=Guilherme Gurlitt vai a Europa, e leva sua mulher Thereza Gurlitt e duas filhas menores, Helena e Thereza.

—Digo eu abaixo assignado, que, tendo comprado um quarto do bilhete da loteria do Rio-de-Janeiro, de n. 2775, de sociedade com mais outro, e porque o dito não quiz pagar a sua parte, fica pertencendo sómente a mim. *D. J. V.*

—Antonio da Fonseca Cunha embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Matilde, de nação Caçange.

—Uma pessoa, que de sua capacidade dará fiador, se propõe a cobrar dividas nesta praça, esgotando todos os meios, para serem ellas pagas: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel, sobrado, n. 9, que achará com quem tratar.

=Quem annunciou querer comprar uma negrinha até 10 annos, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, loja, n. 9, que se dirá quem tem.

— Quem se julgar com direito a tres saccadas de marmore, vindas de Genova, pelo brigue sardo *Ligure*, consignadas a ordem, queira dirigir-se ao escriptorio de Frederico Robiliard, rua do Trapiche-Novo, n. 16, consignatario do dito brigue.

—No sitio do fallecido Peixoto, porto da capella dos Afflictos, appareceo, na tarde do dia 17 do corrente, um cavallo alazão, sem nenhuma ferradura: quem fôr seu dono, mande receber no mesmo sitio, pagando as comedorias desde o dito dia.

=Os abaixo assignados fazem publico, que despedirão ao seu caixeiro Julio José Lopes, desde o dia 20 do corrente.

Jonkheym & Genlits.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se uma preta moça, costureira e engommadeira, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra; na praça da Boa-Vista, n. 13.

Vendas.

— Vendem-se officios de N. S. da Conceição, de S. Rita, da Paixão, do Sr. dos Afflictos, de S. Francisco de Assis, das Almas, de N. S. do Carmo; Cathecismo de doutrina; dito de dita por Fleury; dito de dita com diversas orações; Cartilhas de doutrina pelo abbade Salamande, com as festas mudaveis até 1875; elementos de grammatica portugueza para as escolas por Monte-Verde; Elementos de civilidade; Secretario de cartas familiares; Elogio dos Srs. reis de Portugal; Methodo facilimo para aprender a ler; Expositor portuguez, ou primeiros rudimentos da lingoa materna por Midosi; grammatica franceza por Sevene e Lhomond: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se os Luziadas de Camões por Morgado de Matheus; diccionario de portuguez para latim por Fonseca, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

= Vende-se uma boa cama de condurú, para casal, envernizada, e um relogio inglez, de caixa de prata; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10, se dirá quem vende.

— Vende-se rapé princeza, e meio-grosso, chegado ultimamente de Lisboa, mais barato, que em outra qualquer parte; assim como latas com almude de superior azeite doce: no armazem de Francisco Dias Ferreira, junto da alfandega.

—Vende-se uma linda mobilia completa para uma sala, toda, ou em peças, pelo menor preço, que se achar, por o dono ter de retirar-se, por estes dias, para fóra: na rua da Aurora, n. 22, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

= Vende-se geometria de Euclides; na rua da Cadeia-Velha, n. 31, loja da Viuva Cardozo Ayres.

=Vende-se um cavallo rozilho, muito novo e gordo; na rua da Aurora, n. 50.

— Vende-se a casa terrea n. 90 da rua do Caldeireiro: a tratar na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se um sitio de terra, boas para plantar capim, e tambem outro com frente para a mesma rua, proprio para edificar, no sitio do Herculano: a tratar com Nicoláo Gadault, no Manguinho.

— Vende-se um bote prompto de tudo; em Fóra-de-Portas, n. 59.

=Vendem-se 2 moleques de nação, com bonitas figuras; 3 escravos moços, optimos para todo o serviço; 4 negrinhas, de 12 a 18 annos, com principios de costuras, e engommado; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

=Vende-se um preto de nação e uma parda, de 24 annos, de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de Caravelas, por preço commodo: a bordo da sumaca *Lagarto*, defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vendem-se 4 escravos, sendo um delles pardo, de 20 annos, optimo bolieiro, proprio para pagem; duas pretas, uma de 20 annos, cose bem chão, cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e a outra, de 30 annos, cozinha, lava, e he optima quitandeira; um mulatinho, de 11 annos, proprio para aprender officio; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, sobrado n. 5.

— Vendem-se vidros para vidraças, dos maiores tamanhos, e ditos de espelhos grandes e pequenos: em casa de Kalkmann & Resenmund, rua da Cruz, n. 10.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e da primeira qualidade, para a refinação do assucar, decoloração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

MUTILADO

PANNO-COURO, a 1800 rs.

Vendem-se cortes para calças, com 3 ¼ covados da fazenda appellidada—panno-couro —, a 1800 rs.: esta superior fazenda torna-se recommendavel pela sua qualidade e duração, e por ser de padrões muito escuros; ruarte de vara de largura, a 280 rs. o covado; algodão trançado azul e mesclado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; superiores casimiras elasticas, a 1000 rs. o covado; superiores brins trançados, de puro linho, finos e de listras, a 1200 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 1600 rs.; cortes de casimira de lãa, a 1400 rs.; cortes de domesticas, muito encorpadas, a 1300 rs.; peças de bretanha de linho puro, fina, com 5 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; peças de cassa para babados, a 3000 rs.; chitas, a 120, 140 e 150 rs. o covado; madapolões finos, a 4000, 4500, 4800, 5000 e 5200 rs.; ditos muito finos, de superior qualidade, a 5600 rs.; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; cortes de chita, com 10 covados, a 1600, 1800 e 2000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Collegio loja n. 1.

— Vende-se uma escrava boa lavadeira, e que cozinha alguma cousa, propria para todo o serviço, tanto de casa como de engenho, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

=Vendem-se charutos regalia, meia-regalia, e moritibanos, em caixinhas de 100, 200 e 250, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34, em casa de Novaes & Companhia.

— Na rua Nova, loja de Hipolito St: Martin & Companhia, ha um completo sortimento de calçado para homem e senhora, sendo sapatos de bezerro, muito novos, de uma e duas palas; ditos de tapete; ditos de dito para senhora; ditos de couro de lustro; ditos de cordovão, ditos de marroquim; ditos de setim; ditos de duraque preto, e de todas as côres; ditos para meninas, de cordovão e marroquim de côres; bicos de blond, largos e estreitos, muito superiores; ditos de seda branca e preta; ditos de linho; jogos de dominó, damas, chadrez e vispora; sellins inglezes, muito superiores; ditos francezes; mantas de seda e sarja, muito ricas, para senhora; chales de ditas; sedas; setins; flores; capellas; plumas; chapeos de palha bordados e lisos, para senhora; estojos mathematicos, completos, a 14, 15 e 16$000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma porção de sebo em capa e em pão; na rua do Rangel, n. 81.

— Vende-se a armação, livros e mostrador da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um sophá, 12 cadeiras de palhinha, 2 bancas, 1 mesa de meio de sala, 1 toucador sem vidro, 1 berço, tudo de jacarandá; 1 mesa grande de amarello, com abas e gavetas, 1 par de manges de vidro lavradas: na rua da Cruz, na mesma botica, n. 60, ou no Mondego, defronte do portão do Sr Luiz Gomes.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, pouco mais ou menos, de linda figura, sem achaque algum, engomma com muita perfeição, cose e cozinha o diario de uma casa; na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

— Vendem-se 2 caldeirotes de ferro, usados, pelo preço de 50 rs. a libra, os quaes estão no areial, junto ao arco do Bom Jesus: na rua da Aurora, n. 4.

Balcemiras, o covado a 320 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se balcemiras de lãa para vestido de senhora. A sobredita fazenda he manufacturada de lãa, e estampada com ricos desenhos, os mais modernos, que os abridores de Londres apresentárão neste anno aos seus freguezes. Finalmente, um labyrinto escuro e bem disposto torna a referida fazenda assaz recommendavel, para que as senhoras fação uso della em vestidos, na presente estação: dão se amostras a quem as pedir, para mais veracidade do annuncio.

—Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima achão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez, ou antes, se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

= Vende-se superior carne do sertão; na praça da Boa-Vista, n. 18.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se superior vinho branco da Madeira, em quartolas de 3 a 4 em pipa; superior champagne, em gigos de 12 garrafas, chegado recentemente de França; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

Phosphoros, a 10 réis a caixinha,

vendem-se, na loja da rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20. Estes phosphoros são infalliveis, e em porção vender-se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, official de alfaiate, sem vicios nem achaques; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa.

— Vende-se um par de castiçaes da prata de lei, de muito bom gosto, e modernos, por preço commodo e sem feitio; na rua das Trincheiras, sobrado n. 18.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderaõ por preços commodos.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes daraõ, sob o competente penhor.

ATTENÇAÕ!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel aroma e boa côr: os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão á rua da Cadeia, loja n. 50, confronte á rua da Madre-de-Deos.

--- Vendem-se cortes de fazenda de lãa bordada, para sapatos, ou chinellas, de differentes côres, a 6000 rs. a duzia de pares, em porção e a retalho; na rua da Cruz, armazem n. 48.

—Vende-se, na rua da Cruz, n. 27, segundo andar, um completo sortimento de objectos militares, fabricados no Rio-de-Janeiro, e d'elli chegados proximamente, tudo do mais apurado gosto, consistindo em riquissimas bandas para officiaes superiores, tanto de malha portugueza como ingleza; ditas para officiaes subalternos; ricos fiadores; galão de ouro de diversas larguras e padrões; tellins de diversas qualidades; riquissimas pastas para officiaes da guarda nacional; botões dourados para o segundo corpo de artilharia; ditos lisos, &c.: os pretendentes, dirijão-se a dita casa, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde, certos de que os preços são os mais favoraveis.

—Vende-se colla superior, a 10,000 rs. a arroba, e a retalho, de 8 libras para cima; na rua da Cadeia-Velha, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 de fundo, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, e copiar; a qual he collocada em um terreno com 70 palmos de frente e 600 de fundo, no sitio do Jacobina, na estrada de novo aberta: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Na rua larga do Rozario, n 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de superior qualidade, como sejão: regalia de primeira e segunda qualidade, fama da Bahia, meia-regalia; tudo por preço commodo, em caixas e a retalho.

=Vendem-se cartilhas de doutrina christãa, impressas em excellente papel; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se arroz branco pilado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 52.

= Vendem-se os seguintes livros: Ovidio, 4 t.; diccionario de fabulas; dito inglez; grammatica franceza; dita italiana; Julio Cesar; Historia Ecclesiastica, sem uso algum; tudo por preço commodo: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um pardo, de 20 annos, sem vicios nem achaques; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vende-se, nas vendas ns. 7 e 9, no pateo do Terço, oleo de linhaça as libras e em botijas; charutos regalia, em meias caixas, a 1000 rs. cada uma; chá hysson, a 2560 rs., superior, e sequim, a 1600 rs.; espermacete, a 800 rs.; café em grão, a 160 rs.; cevada, a 100 rs.; tapioca, a 100 rs.; araruta, a 240 rs.; aletria, a 240 rs.; talharim, a 200 rs.; cevadinha de França, a 160 rs.; lingoiças, a 400 rs.; toucinho de Lisboa, a 280 rs., e de Santos, sem carne, a 200 rs.; manteiga, a 700 rs., dita de porco, a 360 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; queijos, a 800 e 1000 rs.; alpista, a 320 rs.; painço, a 200 rs.; feijão, a 100 rs. o quarteirão; papel e vinho de todas as qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e se responsabilisando o vendedor pela qualidade.

-- Vendem-se córtes de casimiras, muito superiores, a 5$000 réis: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja de Vicente Cardoso Ayres & C.

— Vendem-se doze a quatorze arrobas de cera de carnauba de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto desta praça, com boa casa de vivenda, arvores fructiferas, boas terras para plantações, bons pastos para vaccas de leite, uma excellente casa terrea; no principio da rua Imperial, n. 9.

= Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia, ha um novo sortimento de cassa-chitas, muito modernas e de côres fixas, pelo barato preço de 2800 rs. cada corte de 7 varas; e outras muitas fazendas por menos do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se 12 cadeiras, 1 sophá, 1 jogo de bancas, 1 mesa de meio de sala, sendo tudo de jacarandá, e com pequeno uso; na rua da Aurora, n. 50.

— Vende-se um escravo, de bonita figura, optimo canoeiro, e para todo o serviço; na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar.

=Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretos com habilidades, e uma dellas engomma bem; um moleque; 2 pretos: no pateo da Matriz, n. 4.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

Mesdames Pois e Julien, modistas, chegadas de França na ultima embarcação, teem a honra de participar ao publico, que, tendo ellas de se retirar desta provincia, vendem, por preço muito menores e commodos do que até agora; chapeos muito ricos, e da ultima moda de Paris, para senhora; chapeos de sól; e outras diversas fazendas de bom gosto.

Na mesma loja acha-se muito bom sortimento de pannos e merinós francezes, muito finos, para casacas; ricos lenços de seda, de phantazia, para gravata e algibeira; ricos lenços, chales e mantas de seda; luvas de pellica e de seda; sedas lavradas; cassas finas abertas para vestido de senhora; perfumarias finas; sapatos e borzeguins de todas as qualidades; e outras muitas fazendas ricas, novas, e de bom gosto para senhora.

— Vende-se, ainda em muito bom uso, um completo fardamento para um official de guarda nacional, pelo mais barato preço possivel; no pateo do Carmo, venda n 1.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante; As palavras de um crente: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

— Precisa-se alugar um preto, mensalmente, que entenda do serviço de casa; na rua do Trapiche, armazem n. 34.

=Vendem-se ricas caixas de tartaruga para rapé, de differentes tamanhos: estas caixas tornão-se recommendaveis aos amantes da boa pitada, pelo bem que conservão o rapé, tornando-se mais fresco que no chumbo: vendem-se unicamente, na rua de Hortas, casa de tartarugueiro, n. 30, onde são fabricadas; e o seu fabricante, considerando-as muito superiores áquellas, que por vezes se teem annunciado neste *Diario*, vindas do Aracaty, e outras, que se acobertão com estes titulos, para se tornarem mais vendaveis, declara, que são fabricadas na mesma loja, onde estão a venda; e tambem se trocão por qualquer obra de tartaruga, e mostrão-se a qualquer pessoa, que as queira ver, ainda mesmo não querendo comprar.

=Vende-se arroz branco, novo, deste anno, por preço commodo; na rua da Praia, venda n. 46.

—Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, superior chá hysson, a 2000 e 2240 rs.; dito perola, a 2000 rs.; dito sequim, a 1600 rs.; espermacete, a 780 rs. a libra; café em grão, a 150 rs. a libra; cevada, a 120 rs.; tapioca, a 60 rs. a libra, e 1280 rs. a arroba; aletria, a 200 rs.; toucinho de Lisboa, a 260 rs.; dito de Santos, de muito boa qualidade, a 160 rs.; manteiga boa, a 640 e 700 rs.; bolachinha ingleza, muito nova, a 200 rs.; alpista, a 240 rs. o quarteirão; feijão mulatinho, muito novo, a 80 rs. o quarteirão; passas muito novas, a 200 rs. a libra; velas de carnauba, de muito boa qualidade, a 320 rs. a libra; tabaco de saco, muito bom, a 200 rs. a libra; tigellas e pratos de beira azul, a 900 rs. a duzia; azeite de carrapato, a 1440 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito de peixe, a 240 rs. a garrafa; dito doce de Lisboa, a 440 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa, muito bom, a 140 rs. a garrafa; dito da térra, a 60 rs. a garrafa; vinhos muito bons e de varias qualidades, e preços muito em conta; assucar mascavado, a 2000 rs. a arroba; dito branco, a 2800 rs. a arroba; dito refinado, a 100 rs a libra.

BICHAS DO LEVANTE

muito boas e muito em conta; vendem-se em porções de um cento para cima: na rua de Santo Amaro (de Santo Antonio), n. 26: todos os dias, do meio dia ás duas horas da tarde.

— Vende-se uma preta engommadeira, cozinheira e costureira; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se o *Recreio Jornal das familias*, com ricas estampas, em 5 volumes; grammatica franceza, theorica e pratica por Monte-Verde, em brochura, 1500 rs., e encadernada 2000 rs.; escolha das melhores anecdotas, pelo mesmo autor, por 500 rs.; listas dos celebres artistas portuguezes, por 200 rs.; resumo da historia de Portugal por Monte-Verde, por 320 rs.: na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 14.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua de S. Rita Nova, n. 7, por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia: a tratar na mesma venda.

— Na rua Nova, loja n. 18, de Manoel do Amparo Cajú, vendem-se superiores marroquins, sendo amarello, a 1200 rs. a pelle, verde, roxo, azul e encarnado a 1500 rs.; sellins elasticos, a 26,000 rs.; ditos bordados, a 18000 rs.; ditos ordinarios, a 8000 rs.; garrafas lapidadas, para vinho, a 3000 rs.; ditas lisas, a 2500 rs.; tinteiros de vidro, a 1500; imagens em mangas de vidro, a 2000 rs; globos para candieiros, a 1600 rs. ditos com garganta, a 2500 rs.; chales de seda, a 12000 rs.; lenços para gravatas; chales de lãa para senhora, a 4500 rs; ditos mais pequenos, a 4000 rs., flores finas para chapeos de senhora; pentes de tartaruga para marrafa; como tambem um completo sortimento de obras feitas, sendo casacas, sobre-casacas, calças, jaquetas, colletes, chapeos de massa e do Chile, ditos de sol, para homem e senhora. Na mesma loja tambem se faz qualquer obra por medida, e pelo preço mais rasoavel possivel.

= Vende-se um preto de nação, de bonita figura, sem vicio nem achaques, bom cozinheiro, e refinador de assucar; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

—Vende-se uma preta da Costa, de 24 annos, pouco mais ou menos, com uma cria de 3 mezes, com muito leite para criar, e he quitandeira; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja ha um novo sortimento de cassas pintadas, as mais modernas e bonitas, que teem vindo a esta praça, e franquesão-se as amostras a quem as exigir, debaixo do competente penhor.

= Vendem-se 6 acções da companhia do Beberibe; no Recife, loja de cambio, n. 24.

=Vendem-se saccas com farelos, ao barato preço de 2500 rs.; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

= Tendo desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis dous escravos, e tendo lido por frequentes vezes nos jornaes escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga as autoridades e mais agentes policiaes, vejão, se em suas continuadas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos, descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão os seus senhores, para que por mais tempo não se veja delles privado; os quaes são: Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo, a imitação de uma ancora, que talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla meia descançada, toma bastante tabaco. Julio, de 16 annos, de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo; tem o embigo quebrado e grande, com um taquinho tirado da parte de uma orelha; he natural, que elles hoje existão de nomes trocados; por isso pede-se todo o cuidado da parte das autoridades. Satisfar-se-ha toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

— Fugio, de bordo do brigue-escuna *Cacique*, na noute de 21 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Anselmo, de côr parda acaboclada; representa 20 e tantos annos, sem barba, estatura regular, sem nenhum signal carectistico; levou camisa de riscado azul, calças azues, chapeo de palha; he escravo de José Joaquim de Oliveira, de Paranaguá, e provavelmente se inculcará por forro: roga-se aos capitães de campo e a todas as autoridades policiaes a sua apprehensão, certos de que se gratificará generosamente a quem o levar a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, ou a bordo do dito navio.

= Fugio, do engenho Caraú, no dia 19 do corrente mez de julho, o preto crioulo, de nome Caetano, moço, ainda que já com alguns cabellos brancos na cabeça e na barba, faltão-lhe alguns dentes na frente, nariz bico de ovo, pouca barba, estatura regular, refeito do corpo, pescoço curto, olhos avermelhados, embigo grande: em outra fugida foi encontrado junto a villa do Cabo, onde foi preso em dezembro do anno passado, e esteve asylado 3 annos; pertence a Antonio Luiz Pereira Palma, do dito engenho Caraú: quem o pegar, será bem recompensado, ou pelo senhor, ou por Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

—Roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de uma escrava, por nome Antonia, alta, secca e algum tanto fula; representa ter 35 a 40 annos de idade; levou vestido de chita azul com ramagens brancas e listras pretas, e panno da Costa azul; a qual desappareceu no dia 21 do corrente: quem a pegar, leve a sua propria senhora, na rua das Agoas-Verdes, n. 5, que será recompensado.

— Desappareceo, no dia 8 do corrente, do engenho Guararapes, um mulatinho, de nome Sergio, de 18 annos, baixo, cheio do corpo, côr não muito clara; suppõe-se ter vindo para o Recife: quem o pegar, leve ao dito engenho, que será recompensado.